



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



A SEXUALIDADE NAS AULAS DE CIÊNCIAS

Sabrina de Souza Soares
Tcheily Miriele Iapp
(Departamento de Ciências Biológicas da URI - PIIC/URI)
Briseidy Marchesan Soares
(Departamento de Ciências Biológicas URI - Santo Ângelo)

INTRODUÇÃO

A sexualidade humana é algo fundamental e natural na vida das pessoas. É uma questão ampla e também polêmica. Carrega marcas trazidas pela história, pela cultura e pela evolução da sociedade. As crianças e adolescentes trazem noções e emoções sobre sexo, adquiridas em casa, em suas vivências e em suas relações pessoais, além do que recebem pelos meios de comunicação. A educação sexual deve considerar esse repertório e possibilitar reflexão e debate, para que os alunos construam suas opiniões e façam suas escolhas (CRUZ; OLIVEIRA, 2002).

Os adolescentes quando iniciam sua vida sexual, estão mais vulneráveis a se contaminar e transmitir doenças. A incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) está atingindo, hoje, números absurdos e tem muito a ver com problemas de saúde pública. A baixa condição socioeconômica e cultural, a desinformação sobre educação sexual, o mau preparo dos profissionais de saúde e da educação, as péssimas atuações dos serviços públicos, entre outros, estão de fato ocupando locais de destaque na concorrência para elevar cada vez mais estes índices (SÁ; PASSOS; KALIL; 2000).

Uma das ações mais importantes para a conscientização dos jovens sobre a seriedade da prevenção em suas relações sexuais é a educação sexual. Ela deve iniciar em casa com o auxílio da família e dos professores na escola. Dar educação sexual deve ser função precípua dos pais, mas a maioria dos adolescentes carece de dados mais objetivos (DAMO; STANGE, 2009).

Baseado nos fatos descritos percebe-se a carência de conhecimento dos adolescentes e a importância da educação sexual nas escolas. Tornando-se essencial aliar informação com discussão e orientação, para que os adolescentes expressem suas dúvidas, medos, preocupações e também para que possam relacionar com suas experiências afetivas e sexuais.

Os adolescentes que frequentam as sétimas séries, geralmente estão na puberdade, momento em que as mudanças físicas determinadas pelas alterações hormonais provocam diversos estados de mudanças comportamentais. Assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar se a abordagem da sexualidade nas 7^a séries contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência crítica, para a tomada de decisões responsáveis a respeito de sua vida sexual e para a formação integral e cidadã dos jovens das escolas públicas de Santo Ângelo/RS.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



METODOLOGIA

Esta pesquisa de campo é de caráter qualitativa e se apoia na aplicação de questionários, nos alunos da 7ª série do ensino fundamental, de uma escola da rede publica estadual do município de Santo Ângelo.

Na busca pelo desvelar da realidade, foram utilizados como instrumentos para realizar a pesquisa um questionário anônimo e voluntário, contendo questões abertas e fechadas. O questionário passou por um processo de validação com seis alunos, para verificar as dificuldades na compreensão das perguntas, o tempo necessário para respondê-las e a necessidade de alguma alteração. O recrutamento dos alunos foi realizado através de uma conversa informal apresentando um resumo do projeto.

Na 1ª etapa da pesquisa foi aplicado um questionário pré-teste para verificar o conhecimento dos alunos sobre a sexualidade. Na 2ª etapa, na turma que respondeu o pré-teste foi desenvolvido atividades diferenciadas como oficinas pedagógicas, palestras, sessões de filmes e discussões buscando trabalhar a sexualidade a partir de temas de interesse dos alunos, de forma investigativa e contextualizada. E desta forma procurar responder os questionamentos e dúvidas comuns para eles, trazendo informações científicas, contrapondo estas aos conhecimentos empíricos trazidos pelos alunos, contribuindo para uma formação mais consciente a respeito da sexualidade.

Após as atividades as mesmas questões do pré-teste foram aplicadas através de um pós-teste, a fim de comparar as respostas e, identificar as possíveis contribuições que as atividades desenvolvidas podem gerar na construção do conhecimento dos alunos.

RESULTADOS

O pré-teste foi aplicado na escola, com uma turma da 7ª série e 28 alunos responderam, com idade entre 13 e 18 anos.

No pré-teste percebeu-se que os participantes da pesquisa tinham conhecimento sobre questões que se relacionavam as diferenças físicas entre o corpo do homem e da mulher, ás modificações que ocorrem na adolescência e a idade em que ocorre o amadurecimento dos órgãos sexuais. Já nas questões relacionadas aos métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e como evitar uma gravidez apresentavam dúvidas.

Para esclarecer as dúvidas dos alunos referentes aos temas foi realizado uma discussão mediada pela bolsista sobre as DSTs mais comuns, descrevendo a doença, os sintomas e suas consequências caso não sejam tratadas. Da mesma forma, foram apresentados os métodos contraceptivos mais conhecidos e as consequências de uma gravidez não planejada na adolescência. No caso da camisinha feminina e masculina, foram apresentados dois vídeos que mostravam a utilização correta do equipo. Durante a palestra, notou-se o envolvimento dos alunos, os quais participaram ativamente realizando questionamentos e comparando os fatos com alguns acontecidos na família ou com amigos.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Ao analisar as respostas do pós-teste, pode-se verificar que as atividades realizadas contribuiu para uma melhor compreensão do assunto e que muitas dúvidas foram sanadas. No pós-teste os alunos apresentaram respostas mais coerentes com a realidade, mostrando que ocorreu uma construção no conhecimento em relação a sexualidade.

Segundo Pecorari; Cardoso; Figueiredo (2005), os programas de orientação sexual fornecidos pelas escolas são remediativos e não prioriza o aspecto preventivo. A prevenção é um fator a ser abrangido no programa da escola, ao mesmo passo que se torna uma fala contraditória, uma vez que afirmam que uma das formas ideais de se abordar o assunto seria apenas quando apresentada alguma demanda. Nota-se, portanto, que os programas apresentados visavam sanar dúvidas imediatistas dos alunos, não transformando a informação em comportamento preventivo.

Não se pode fugir dos problemas atuais. Segundo Furlani (2005), as escolas que não proporcionam a educação sexual a seus alunos e alunas estão educando-os parcialmente.

É preciso que a escola reconheça que o seu papel não é apenas o de transmitir conhecimentos, mas também de interferir nas formulações de certos conceitos que circulam dentro da escola (LOURO, 2004). Devemos, também, considerar que a educação sexual deve acontecer de uma forma integral, isto é, não só como corpo biológico, mas como uma construção social e histórica (FELIPE, 2005).

Se a escola trabalhasse desde cedo, sobre a vida sexual dos indivíduos, possivelmente não teríamos altos números de violência sexual e gravidez indesejada, nem tampouco doenças sexualmente transmissíveis.

CONCLUSÃO

Nas aulas de Ciências precisamos transformar a informação para conhecimento vinculando o conteúdo proposto com a vida cotidiana. Assim, estaremos acrescentando aos jovens ferramentas importantes que geralmente não são utilizadas nos métodos habituais e, agregando conhecimento para a vida.

Com a metodologia utilizada, observou-se uma maior motivação e interesse dos alunos, que aprenderam de forma diferente o assunto já trabalhado em aula. Isso mostra que quando o tema é abordado da maneira mais natural, esse torna-se mais acessível. Usar da tranquilidade e tratar a sexualidade como algo vivo, pode fazer diferença, tornando-o eficiente frente às metodologias tradicionais.

A abordagem do tema sexualidade nas aulas de Ciências da 7ª série é essencial, uma vez que os alunos estão na idade em que seu corpo se modifica, porém ainda na maioria das escolas trata-se apenas da anatomia dos órgãos reprodutivos masculinos e femininos. A sexualidade não é sexo e está presente em todos os espaços, em casa, na escola, na rua e é motivo de piadas, risos, porque ainda é algo que causa um certo mistério tanto para quem a está desvendando, como é o caso dos alunos adolescentes, quanto para que recebe a incumbência de



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



ensinar e orientar a cerca da sexualidade de outrem, como é o caso dos professores, educadores e pais dentre outros.

REFERÊNCIAS

CRUZ, A. C. N. da; OLIVEIRA, S. M. P. de. **Sexualidade do adolescente: um novo olhar sem mitos e preconceitos.** 2002. 92 f. Monografia (Graduação) - Universidade da Amazônia, Belém, 2002.

DAMO, N. C. H; STANGE, C. E. B. **Sistema Reprodutor Humano – conhecimentos escolares, sexualidade e o cotidiano dos alunos.** Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria de Estado da Educação (SEED), Superintendência da Educação (SUED). Curitiba, 2009.

FELIPE, J. **Erotização dos corpos infantis.** Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 2005.

FURLANI, J. **Educação sexual: possibilidades didáticas.** Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 2005.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 2004.

PECORARI, E. P. D. N.; CARDOSO, L. R. D.; FIGUEIREDO, T. F. B. **Orientação sexual em escolas de ensino fundamental: um estudo exploratório. Cadernos de Psicopedagogia,** São Paulo, v. 5, n. 9, 2005.

SÁ, C., A., M.; PASSOS, M., R., L.; KALIL, R., S. **Sexualidade humana.** Ed. Revinter. Rio de Janeiro, 2000.